

**ROTINA, DISCIPLINAMENTO E GOVERNAMENTO DA INFÂNCIA:
PESQUISA DO TIPO ESTADO DA ARTE REALIZADA COM ALUNOS
DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Célia Maria Guimarães

Daniele Ramos de Oliveira

Klinger Teodoro Ciríaco

Viviane Ap. Ferreira Favareto Cacheffo

José Ricardo Silva

Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” – Faculdade de
Ciências e Tecnologia, câmpus de Presidente Prudente
Projetos e Práticas de Formação de Professores

Introdução

A experiência aqui sintetizada se passou em 2010, no decorrer do primeiro semestre, na disciplina ministrada pela Profa. Dra. Célia Maria Guimarães, “Práticas de Formação do Profissional de Educação Infantil”, vinculada a linha de pesquisa “Infância e Educação” do curso de Pós-graduação (Mestrado) em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, câmpus de Presidente Prudente. Conforme os objetivos propostos pelo referido Programa: formar docentes e pesquisadores qualificados para as atividades de ensino, pesquisa e assessoria; produzir pesquisas na área de formação de professores e processos formativos em diferentes contextos educacionais, o grupo de mestrandos¹ matriculados e a professora constituíram-se, durante um semestre letivo, como um grupo de pesquisa.

Tal iniciativa se deu com a intenção de realizar uma pesquisa do tipo estado do conhecimento utilizando procedimentos metodológicos centrados em análise bibliográfica. A pesquisa teve como objetivo investigar o que os artigos de periódicos nacionais da área de educação Qualis (A e B) e os textos dos Grupos de Trabalho das reuniões da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisas em Educação (Anped) publicados entre 1999 e 2009, abordavam sobre o trabalho do professor e o currículo da educação infantil, sendo que neste texto nos deteremos na análise dos dados encontrados referentes a duas dimensões, a saber: rotina, disciplinamento e governo da infância.

Procedimentos metodológicos

Desde 2006 a referida disciplina tem se organizado com a finalidade de realizar pesquisa, entre alunos e professora, que culminaram na produção de artigos científicos e publicações de trabalhos em eventos científicos. Os resultados obtidos em anos anteriores justificam a manutenção desta forma de organizar a disciplina num curso de pós-graduação em educação:

O aprendizado nessa perspectiva de trabalho dialógico possibilitou ao grupo o reconhecimento do protagonismo no processo de formação (pessoal e coletivo), como também criou situações para comparar, criar, intervir, decidir, exercitando assim a autonomia. Por outro lado, foi possível identificar as dificuldades de se realizar pesquisa em grupo. (GUIMARÃES et al, 2008, p. 34-35)

A proposta da disciplina foi inspirada nas idéias de Demo (1990) que compreende a pesquisa como criação, diálogo e emancipação; de união da pesquisa com ensino.

Somente para ensinar, não se faz necessária esta instituição e jamais deveria atribuir esse nome a entidades que apenas oferecem aulas. Ainda que esse tipo de oferta possa existir em seu devido lugar, não pode ser misturada com aquela instituição que busca a sua principal razão de ser na pesquisa. Na ciência, o primeiro princípio é a pesquisa. (DEMO, 1990, p. 34)

O autor reforça nosso argumento a respeito da idéia que a aprendizagem pode obter caráter criativo por intermédio da pesquisa, porque a submete ao teste, à dúvida, ao desafio e foge da reprodução. Neste sentido, Freire (1996) oferece um novo elemento de formação/aprendizagem na pós-graduação ao dizer que:

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos. (FREIRE, 1996, p. 32)

Esse espírito de curiosidade imprimiu um movimento dinâmico aos encontros destinados à disciplina e permitiu desenvolver o conteúdo aprendendo mais sobre o que é pesquisar em grupo, realizando este desafio.

Deste modo, os estudos realizados desde 2006 se caracterizam como estudos do tipo estado da arte, desenvolvidos mediante procedimentos de localização, reunião, seleção, síntese e categorização dos textos mapeados. Conforme define Ferreira (2002), estas pesquisas

[...] são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado. (p. 258)

Relativamente ao grupo de alunos de 2010, optou-se por investigar sobre o trabalho do professor e o currículo da educação infantil. O estudo se realizou por meio de mapeamento bibliográfico nos artigos de periódicos nacionais da área de educação Qualis (A e B) e os textos dos Grupos de Trabalho “Educação de crianças de 0 a 6 anos”; “Formação de professores”; “Estado e Política Educacional” e “Currículo” das reuniões da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisas em Educação (Anped), publicados entre 1999 e 2009. Pretendeu-se compreender o que as publicações científicas, circunscritas ao referido período, enfocaram no que concerne àquelas duas temáticas que se interrelacionam. Optamos por mapear as bases de dados mencionadas tomando como referência a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil em 1999 (DCNEIs/99) até sua revisão em 2009. Este critério foi definido no fato que as DCNEIs se constituíram, pela primeira vez, no documento federal normativo, norteador das propostas para a educação infantil, a primeira etapa da educação básica e que, por esta razão, poderiam ter intensificado estudos científicos acerca do trabalho do professor e do currículo da educação infantil.

Foram utilizados os seguintes procedimentos para realização da pesquisa, por meio de atividades distribuídas paritariamente entre os membros do grupo: definição dos critérios comuns para direcionar a busca e seleção de textos; seleção do material que compôs o *corpus* do mapeamento bibliográfico, por meio de localização dos textos disponibilizados eletronicamente sobre o tema investigado; organização de instrumento comum que orientou a leitura das publicações e elaboração de sínteses preliminares; busca de regularidades; reelaboração das sínteses mediante

considerações do grupo, identificação das tendências em relação aos temas abordados e análise dos resultados obtidos.

Para tanto, inicialmente alunos e professora delimitaram o objeto de pesquisa a partir do tema da disciplina - Práticas de Formação do Profissional de Educação Infantil, e dos interesses do grupo. O ponto de partida para as discussões, que culminariam na delimitação do objeto de pesquisa, foi a leitura e análise crítica da revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, publicadas em 2009. A condição para redação da problemática era que esta se relacionasse de alguma maneira com as proposições das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Neste documento são explicitados princípios norteadores do atendimento às crianças da educação infantil, ou seja, eixos norteadores para formulação do currículo e para o trabalho do professor.

Após muita discussão, foram delimitados os objetivos da pesquisa, já anteriormente especificados, os procedimentos comuns necessários para atingi-los e as fontes para o mapeamento bibliográfico.

Como fontes foram definidas as seguintes: artigos de periódicos nacionais da área de educação Qualis (A e B), publicadas de 1999 a 2009, e os textos das reuniões da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisas em Educação (Anped), publicados de 2000 a 2009. Para o mapeamento dos textos da Anped foram delimitados os Grupos de Trabalho (GT): “Educação de crianças de 0 a 6 anos”; “Formação de professores”; “Estado e Política Educacional” e “Currículo”. O levantamento de textos incidiu sobre os trabalhos encomendados, trabalhos e pôsteres da 23ª a 32ª reunião.

Também foi definido o mapeamento dos artigos de periódicos nacionais da área de educação Qualis (A e B), segundo avaliação do triênio 2007-2009, o qual resultou num total de: 04 artigos da revista *Pro-posições*; 04 artigos da *Perspectiva*; 02 artigos da *Educação & Sociedade*; 01 artigo da *Construção Psicopedagógica*; 02 artigos da *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*; 04 artigos da *Em Aberto*; 03 artigos da *Revista Brasileira de Educação*; 02 artigos da *Educação e Filosofia*; 01 artigo da *Educar em Revista*; 02 artigos da *Psicologia da Educação*, 3 artigos da *Currículo sem Fronteiras*, 01 artigo do *Cadernos de Pesquisa* e 01 artigo da *Paidéia*.

Dessa forma, foram selecionados 61 textos para procedimento de leitura e síntese, dos quais 31 são textos de Gts das reuniões anuais da Anped e

30 são artigos publicados em periódicos “Qualis A e B”. Os textos foram distribuídos equitativamente entre os integrantes da disciplina. A tarefa se constituiu na leitura e redação de síntese individual dos textos, seguida da supervisão de um parceiro de trabalho e, quando necessário, as dúvidas a respeito dos procedimentos de pesquisa eram expostas para o grupo e resolvidas. Tais ações foram orientadas por instrumentos comuns que ajudaram a organizar e analisar dados.

Todo esse processo culminou na produção de 61 sínteses que foram revistas por outros parceiros do grupo e reelaboradas sempre que se apresentaram com lacunas que impediam o entendimento e a análise dos dados. O objetivo desta etapa foi organizar dados e fazer a análise que culminou na organização de tendências, detectadas entre os textos selecionados, que classificamos segundo as seguintes dimensões apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 1. Dimensões de análise dos textos investigados

Dimensão	Artigos/ Periódicos	Textos/ Anped	Total
Desenho	02	---	02
Organização espaço e tempo	03	---	03
Políticas da Educação Infantil	02	---	02
Abordagem histórico-cultural	04	---	04
Interações sociais	04	---	04
Identidade e currículo da Educação Infantil	05	06	11
Cuidar e educar	02	05	07
Família	02	---	02
Rotina//Disciplin amento	02	10	12
Governo da infância	01	---	01
Afetividade	01	---	01
Lúdico e literatura infantil	01	---	01
Escolarização precoce/Fase preparatória	01	02	03
Planejamento	---	04	04
Concepção de infância	---	04	04

Conforme já mencionado na introdução, para constituição deste texto discutiremos os resultados obtidos em relação às dimensões rotina/disciplinamento e governo da infância.

Rotina/disciplinamento e governo da infância: o que dizem os estudos mapeados?

Optamos por reunir as categorias rotina e disciplinamento numa única, motivados pela grande quantidade de textos que abordavam a temática rotina enfocando as relações de poder e o disciplinamento infantil. A dimensão rotina/disciplinamento é composta por doze textos, sendo dois artigos de periódicos e dez trabalhos publicados nas reuniões anuais da Anped no período pesquisado. Dessa forma, de doze textos mapeados sobre a rotina na educação infantil, dez deles enfocavam as relações de poder e o disciplinamento. A dimensão governo da infância, por sua vez, é composta por um texto, mas também será abordada neste texto por se interrelacionar a dimensão rotina/disciplinamento.

Conforme Batista (1998), neste texto, ao nos referirmos a rotina, faremos

[...] como sendo gerenciadora do tempo-espaço da creche e, que, muitas vezes, obedece a uma lógica institucionalizada nos padrões da pedagogia escolar que se impõe sobre as crianças e sobre os adultos que vivem grande parte do tempo de suas vidas nesta instituição. (p.35)

O tempo – rotina, nos espaços institucionais dedicados ao atendimento da criança de 0 a 5 anos, constitui-se num dos elementos das propostas curriculares para esta faixa etária, ou seja, deve ser objeto de atenção dos responsáveis pelo trabalho pedagógico. O tempo de permanência da criança no espaço institucional merece planejamento iluminado por reflexão sobre a visão de criança e as finalidades da educação infantil na contemporaneidade. Medida necessária porque as decisões em relação a organização do tempo não são neutras, ao contrário, revelam os fundamentos e as crenças nos quais estão amparadas tais escolhas e as ações correspondentes.

A rotina na educação infantil precisa existir, mas, para oferecer segurança para as crianças e as referências para adultos e crianças preverem suas ações no tempo disponível. Deste entendimento decorrem propostas que organizam o tempo da criança no espaço institucional, de modo que este seja aproveitado ao máximo para muitas e diversificadas experiências individuais, grupais e coletivas, em observação ao objetivo de promover desenvolvimento integral aliado aos cuidados e educação da criança.

Sendo assim, a criança, elevada ao status de sujeito de direitos, tem direito aos cuidados articulados a sua educação, realizados de forma integrada. Isto porque a pessoa, sujeito de direitos, não é vista como alguém divisível, nem alguém para quem é possível oferecer qualquer “coisa”, sem intencionalidade educativa específica. Cabe lembrar que o termo educativo não se refere ao remanejamento de ações próprias dos anos posteriores para os anos do primeiro nível da educação básica.

Isto posto, passaremos a discutir os resultados da análise dos textos selecionados.

Dos textos inseridos na dimensão rotina/disciplinamento, dois (CRUZ, 2001; ROCHA, BHERING, 2006) abordam que a rotina na educação infantil tem privilegiado ações de cuidado. Rocha e Bhering (2006) argumentam que a maior preocupação na instituição pública de educação infantil tem sido com o cuidar, enquanto o educar se configura com maior ênfase na instituição particular.

Á propósito desta situação recorrente na educação infantil reportamo-nos a Montenegro (2001) para reafirmar que tanto o cuidar quanto o educar são expressões que designam a função dos dois níveis de educação infantil, ou seja, creche e pré-escola. Ainda segundo a autora “[...] o cuidado, ao se manter como uma função cumpre também o objetivo de remarcar a especificidade desse nível de educação básica, que o diferencia dos outros dois, os ensinos fundamental e médio”. (MONTENEGRO, 2001, p. 42). Contudo, esta discussão não cabe no espaço deste texto, mas merece maior aprofundamento.

Cruz (2001) aponta que a rotina é marcada por atividades que privilegiam a alimentação, a higiene e o repouso das crianças intercaladas por atividades pedagógicas que se limitam às chamadas “tarefinhas”, atividades mimeografadas ou feitas à mão pela professora, o que revela uma forte tendência de associar o trabalho pedagógico à antecipação de escolaridade. Em relação ao atendimento nas creches, o autor destaca que não se considera que as crianças requerem muitos outros cuidados além de alimentação, banho e o sono. E que a família somente se faz presente nas rotinas da Educação Infantil para contribuir com trabalho voluntário, executando serviços braçais ou semiqualeificados, sendo reduzidos a executores de ordens e não como parceiros.

Os resultados obtidos por meio da análise dos textos permitem inferir, portanto, que os adultos responsáveis pelo atendimento infantil ainda não

consideram que as crianças, legalmente reconhecidas como sujeitos, requerem muitos outros cuidados além de alimentação, banho e o sono. Relativamente à família, os resultados demonstram que seu envolvimento nas rotinas da educação infantil é solicitado para trabalho voluntário que se reduz aos serviços braçais ou semiquilificados, fato que imprime uma identidade de executores de ordens e não de parceiros da educação e dos cuidados da criança, conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LBDEN/96).

Outros três textos selecionados (COUTINHO, 2002; ALCÂNTARA, 2005; RICHTER, VAZ, 2007) identificam mecanismos de controle presentes nas rotinas. Alcântara (2005) discute que o uso da rotina está atrelado a uma proposta pedagógica cujo princípio é se opor ao caos para produzir um sujeito social infantil ajustado às necessidades da sociedade capitalista. Para essa autora, o disciplinamento é a base dos mecanismos utilizados pela escola de educação infantil para constituição da subjetividade da criança. Como um mecanismo de controle aponta o fato de cada criança (2-3 anos) ter que permanecer em um determinado lugar escolhido pelo educador infantil para o desenvolvimento das atividades.

Richter e Vaz (2007) destacam que a alimentação é um dos pilares organizadores da rotina da creche e como mecanismo de controle, desde o berçário a preocupação dos profissionais da creche baseia-se na postura das crianças à mesa, sendo este um autocontrole para regulação da vida social. Mas, segundo as autoras, a criança deve ser emancipada da tutela do adulto para agir mediante o autocontrole, ou seja, com autonomia.

Coutinho (2002) destaca que a ritualização das diversas situações que compõem o cotidiano educativo, como momentos de sono, higiene e alimentação revela a busca pelo funcionamento harmônico da instituição e o condicionamento das posturas das crianças aos padrões de conduta aceitos socialmente. Ainda segundo a autora, a partir do estudo realizado foi possível visualizar o (des) encontro das ações infantis e das proposições da creche, principalmente nos momentos de educação e cuidado mais voltados para o corpo.

Os resultados obtidos nos remetem ao que Batista (1998) encontrou em sua pesquisa, em época anterior a promulgação das DCNEIs/1999 e 2009:

As múltiplas vivências das crianças chocam-se com a proposta de uma vivência única, cuja uniformização e homogeneidade são critérios para a organização e manutenção da

sequenciação das atividades previstas na rotina. Desse modo, as ações e reações das crianças frente ao que lhes é proposto no dia-a-dia da creche indicam um descompasso de intencionalidades, sentidos, desejos e necessidades que se manifestam em movimentos de ruptura, resistência, e acomodação. (p.12)

Além desses, dois outros textos (CRUZ, 2009, SCHRAMM, 2009) tratam do disciplinamento presente nas relações entre educadora e crianças e um (SILVA, MACHADO, 2007) trata das relações entre educadora e crianças, mas abordando a importância das mediações sem remeter-se ao disciplinamento.

Cruz (2009) ao analisar como a pré-escola é vista pelas crianças, utilizando como instrumentos de coleta de dados desenhos e histórias infantis, conclui que o disciplinamento aparece fortemente nas relações entre educadora e crianças, permitindo compreender como a professora deseja que as crianças sejam. A rotina, ou seja, o que deve ser feito, porque e como é realizado é instituído sempre pelas professoras.

Schramm (2009) pontuou como ocorre o disciplinamento das crianças e a percepção da docente, sujeito da pesquisa, no que se refere aos sentimentos infantis. A autora especifica que o disciplinamento está relacionado aos sentimentos infantis e que estes influenciam a postura da docente. Destaca que a obediência das crianças às ordens recebidas tem por objetivo receber a aprovação da docente, que por sua vez, apresenta uma prática baseada em sua formação inicial deficitária e que a falta de conhecimento faz com que a mesma retome modelos por ela vivenciados.

Localizamos também três estudos (BATISTA, 2001; SANT'ANA, 2004; CARVALHO, 2006) em que os autores constatarem que o disciplinamento presente nas rotinas oprime tanto adultos quanto crianças. Carvalho (2006) e Sant'ana (2004) abordam o papel da rotina no disciplinamento dos corpos das crianças. Batista (2001) aborda a rotina e sua estrutura hierarquizada que desconsidera e condiciona os ritmos individuais das crianças. A partir desses estudos, temos a nítida percepção de como estas práticas disciplinadoras esmagam o caráter lúdico e os tempos do brincar na educação infantil. Há uma busca constante do disciplinamento dos corpos através de rotinas que oprimem tanto crianças quanto adultos.

Silva e Machado (2007) tiveram por objetivo apresentar algumas considerações sobre as práticas educativas desenvolvidas com crianças que tinham entre quatro e seis anos por seis professoras com formação em

pedagogia. As autoras analisaram principalmente o cenário da sala de aula, como as professoras se organizam entre si e a rotina de trabalho junto às crianças. As autoras verificaram que o espaço escolar deve ser organizado de modo a facilitar as mediações e interações entre crianças e adultos, mas nem sempre isso tem ocorrido.

A este respeito, os resultados demonstrados por Barbosa (2006) corroboram os dados encontrados:

Pelo que verifiquei até o presente momento sobre a execução das rotinas nas instituições observadas, elas operam com o objetivo de estruturar, organizar e sistematizar as ordens moral e formal – acentuando seus esforços na ordem moral – afinal, um dos principais papéis da escolarização inicial é o de transformar as crianças em alunos. Para desempenhar esse papel, as rotinas utilizam-se de rituais – cerimônias, castigos, imagem de condutas, caráter, modos valorizados de ser e proceder – que relacionam os indivíduos com a ordem social do grupo, criando um repertório de ações que são compartilhadas com todos e que dá o sentimento de pertencimento e de coesão ao grupo. A rotina desempenha um papel estruturante na construção da subjetividade de todos que estão submetidos a ela.

Esses rituais são geralmente decididos pelos adultos, mas também as crianças os estabelecem. As rotinas pedagógicas da educação infantil agem sobre a mente, as emoções e o corpo das crianças e dos adultos. (p.60)

Sobre a rotina, um texto (BARBOSA, 2006) aborda sob diferentes pontos de vista, não reduzindo-a ao disciplinamento. Barbosa (2006) aborda as rotinas na educação infantil, identificando sua importância como uma das categorias centrais das pedagogias da educação infantil. Identifica a questão da rotina e sua presença tanto nas pedagogias visíveis quanto nas pedagogias invisíveis, enfatizando que em qualquer organização do trabalho desenvolvido nesta etapa de ensino esta se faz presente, mas de diferentes formas. Assim, as rotinas podem ser vistas não só como controladoras e em seu caráter de reprodução, mas também como potencializadoras e geradoras do novo.

Na dimensão governamental da infância, apenas um texto (BUJES, 2002) discute as relações entre infância e poder, tomando como seu foco principal o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNI), para apontar as formas como operam os dispositivos de governamental da infância, a partir da racionalidade governamental moderna. A investigação, de inspiração foucaultiana, propõe-se a destacar também como os aparatos de poder/saber que se relacionam com a infância, com seus

sistemas de enunciados verdadeiros, são produzidos no interior das relações pedagógicas. Discute que o RCNEI, em sua proposta, enfatiza a criança, tornando praticamente invisíveis as relações de poder a que está sujeita ou as formas de dominação que se aplicam sobre ela pelas atividades propostas.

Em suma, os treze textos analisados demonstram que a organização do tempo da criança nos espaços infantis institucionalizados não favorece a autonomia porque impede as interações entre pares e com adultos, não promove a vivência de experiências significativas e destrói a capacidade de imaginar por meio da retirada da vivência lúdica. Os textos revelam a preocupação com o disciplinamento do corpo infantil, a tendência a rotinização do cotidiano e ao uso da distribuição do tempo de tal modo que é o adulto com base e seus interesses quem decide e comanda o tempo de ser criança e de viver a infância.

Por fim, em relação a dimensão tratada neste texto, nos textos analisados, não foram encontradas menção ou influência das proposições das DCNEIs 1999 e de sua revisão em 2009, o que nos parece importante destacar, tendo em vista sua finalidade de orientar o trabalho pedagógico nas creches e pré-escolas brasileiras.

Referências

ALCÂNTARA, C. V. M. Aventuras no país das maravilhas foucaultianas. In: Reunião Anual da ANPED, 28ª, 2005, Caxambú. *Anais...* Caxambú: Anped, 2005. p. 2-19. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt07/gt07758int.rtf>. Acesso em: 10 jun. 2010.

BARBOSA, M. C. S. A rotina nas pedagogias da educação infantil: dos binarismos à complexidade. In: *Currículo sem Fronteira*, v.6, n.1, p.56-69, Jan/Jun 2006.

BATISTA, R. A rotina no dia-a-dia da creche: entre o proposto e o vivido. In: Reunião Anual da ANPED, 24ª, 2001, Caxambú: *Anais...* Caxambu: Anped, 2001. p. 1-16. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/24/T0790391564557.doc>. Acesso em: 01 mai. 2010.

BATISTA, R. *A rotina no dia a dia da creche* : entre o proposto e o vivido.1998.Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis, 1998. Disponível em

<http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6/trosaba.PDF>. Acesso em 16 de maio de 2011.

BUJES, M. I. E. A invenção do eu infantil: dispositivos pedagógicos em ação. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, n.21, dez. 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000300003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 jun. 2010. doi: 10.1590/S1413-24782002000300003.

CARVALHO, R. S. Educação infantil: práticas escolares e o disciplinamento dos corpos. In: Reunião Anual da ANPED, 29ª, 2006, Caxambu. Anais... Caxambu: Anped, 2006. p.2-16. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT07-1946--Int.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2010.

COUTINHO, Â. M. S. Educação infantil: espaço de educação e cuidado. In: 25ª Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2002 Caxambu. *Anais ...* Caxambu: ANPED, 2002. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/25/angelascalabrincoutinh07.rtf>. Acesso em: 09 de jun. 2010.

CRUZ, R. C. A. A pré-escola vista pelas crianças. R educar em revista. In: Reunião anual da Anped, 32ª, 2009, Caxambu. *Anais...Caxambu*: Anped, 2009. p. 1-19. Disponível em: <www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/.../GT07-5619--Int.pdf>; Acesso em: 18 mai. 2010.

CRUZ, S. H. V. A creche comunitária na visão das professoras e famílias usuárias. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 16, p. 48-60, jan/ abr., 2001. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE16/RBDE16_07_SILVIA_HELENA_VIEIRA_CRUZ.pdf. Acesso em: 10 jun.2010.

DEMO, P. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1990.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARAES, C. M. ET all. A produção científica brasileira sobre as práticas de formação inicial e continuada de professores para educação infantil no período de 1996 a 2006. *Revista eletrônica Interações*, 2008, no. 9, p. 32-65. Disponível em: <http://www.eses.pt/interaccoes>. Acesso em 10, maio, 2010.

MONTENEGRO, T. *O cuidado e a formação moral na Educação Infantil*. São Paulo: Educ, 2001.

SANT'ANA, R. B. Rotina e experiências formativas na pré-escola. In: Reunião Anual da ANPED, 27ª, 2004, Caxambu. *Anais...* Caxambu: anped, 2004.p.1-13. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt07/t077.pdf>. Acesso em: 01/05/2010.

SCHRAMM, S. M. O. A constituição do sujeito criança e suas experiências na pré-escola. In: Reunião Anual da ANPED, 32ª, 2009, Caxambú. *Anais...* Caxambu: Anped, 2009. p.1-19. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT07-5555--Int.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2010.

SILVA, S. C. V.; MACHADO, C. A. S. A Pesquisa sobre as Práticas de Educação Infantil: investigando as micro-relações sociais. 30ª Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2007 Caxambu. *Anais ...* Caxambu: ANPED, 2007. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT07-3461--Int.pdf>. Acesso em: 05. Abr. 2010.

Notas:

ⁱ A pesquisa foi constituída pelos mestrandos do PPGE da FCT/UNESP, matriculados em 2010, Daniele Ramos de Oliveira, Érika Mashorca Fiorelli, José Ricardo Silva, Klinger Teodoro Ciríaco, Sueli Souza (ouvinte) Viviane Ap. Ferreira Favareto Cacheffo, além da professora da disciplina, Célia Maria Guimarães.